

PINTANDO O MILAGRE

*Julita Scarano**

Resumo: Repetindo crenças ancestrais, o ex-voto católico constitui um sinal visível e concreto de que um apelo foi ouvido e respondido favoravelmente pela Divindade. Nos séculos XVIII e XIX o ex-voto pintado em tabuinhas de madeira foi muito divulgado e caracteriza esse tipo de arte popular em Minas Gerais e São Paulo, bem como em outras áreas do Brasil e do mundo católico.

Palavras-chave: catolicismo; ex-voto; arte popular

A idéia do milagre, isto é, da possibilidade da ação de forças sobrenaturais influenciando nos negócios, na saúde, no amor, em seja qual for a questão que preocupa e interfere na vida humana, pode ser percebida em remanescentes pré-históricos e principalmente da antigüidade. Inúmeros sinais dessas manifestações permaneceram, mostrando o quanto o ser humano sente seu desamparo em um universo que se apresenta repleto de mistérios e de problemas.

Mesmo em nossos dias, em um mundo que se encaminha sempre mais em direção a um desenvolvimento científico, tais crenças ancestrais ainda tem grande papel.

Dentre o vasto leque de manifestações de uma religiosidade de tipo popular encontramos os ex-votos. Eles constituem meios de controlar o caos, o mal; e fazem parte dos artefatos que ocupam singular papel nas crenças humanas. São dádivas materiais que mostram ter havido cura, ter o ofertante saído de uma situação perigosa, enfim sentir-se grato por um benefício recebido.

Especificamente, o ex-voto constitui a demonstração de que houve uma resposta da divindade, reafirmando a esperança na possibilidade de salvação. Trata de uma graça obtida e paga por meio, dessa oferta.

Assim, o ex-voto pode ser encarado como uma manifestação em três tempos distintos: o momento do perigo e o apelo conseqüente; a execução do artefato, ou seja, a paga; e a colocação desse artefato em seu local apropriado, isto é, no santuário.

* Professora-Adjunta - UNESP.

O primeiro momento é, portanto, o do perigo e o da promessa, questão, o mais das vezes individual, familiar e mais raramente coletiva. O momento da execução do artefato é aquele em que quem obteve a graça se prepara para pagá-la, seja ele próprio executando o artefato, seja encomendado a alguém qualificado para realizar uma obra material e visível. O terceiro momento tem cunho essencialmente social, pois constitui a apresentação pública de um objeto que manifesta o recebimento da graça e o respectivo agradecimento.

O local próprio para se colocar o ex-voto é o santuário, onde o agraciado vai, quer como indivíduo, quer participando coletivamente de uma peregrinação ou romaria. Esse objeto ali deveria permanecer, pois, uma de suas finalidades é a de assinalar que os céus respondem favoravelmente aos que pedem com fé.

Essas questões tradicionais não fazem parte apenas do universo do Brasil, mas se repetem praticamente em muitíssimos países cultos e mostram a discrepância entre um mundo que se encaminha sempre mais em direção a um desenvolvimento científico, mesmo a um cientifismo e a pequena transformação na mentalidade de inúmeros setores da população que conservam, inclusive em nossos dias, crenças ancestrais.

Entre outras manifestações de teor semelhante, o ex-voto é, ao mesmo tempo, uma amostra do mal que existe no mundo e uma vitória do bem que consegue esconjurar problemas e perigos.

O ex-voto é assim, um sinal ou signo da comunicação entre o céu e a terra, a confirmação de um pacto que se localiza no passado, mas que se prolonga pela representação concreta da graça recebida. Aos olhos dos humanos é legítimo e válido veículo de troca de bens: o pedido aceito e respondido se vê seguido pelo pagamento da promessa feita no momento do perigo.

Comum na antigüidade clássica, o ex-voto foi cristianizado e teve maior divulgação em períodos posteriores à Idade Média, momento em que teve menor papel. Como regra geral, ele parece mais utilizado no ocidente mediterrâneo, apesar de relativamente numeroso em regiões da Áustria e da Alemanha, por exemplo. Mas a maior quantidade de ex-votos cristãos que encontramos na Europa católica se espalham pela Provença francesa, pela península ibérica, Itália e outros. Trazido para a América pelos colonizadores teve grande divulgação na América Latina, no Canadá francês.

Há possivelmente muita perda desses objetos nesses países, por razões várias. No Brasil, a dispersão e desgaste deles foi imensa, o que dificulta seu estudo. Entretanto, há uma distribuição desses artefatos em grande parte do território nacional.

Em alguns pontos do nordeste, da Bahia e de outros lugares, no litoral e no interior, onde há santuários e peregrinações foram deixados inúmeros ex-votos de vários tipos, alguns estudados, outros ainda ignorados. Em Minas Gerais, também se encontram em vários santuários ou recolhidos em museus a fim de melhor serem preservados, o que acontece mais raramente em São Paulo, onde a perda foi maior.

Atualmente constituem objetos dignos de apreço, inclusive com valor econômico, o que contribui para sua dispersão. Entretanto, no século passado foram muitas vezes destruídos e desvalorizados, seja como objetos de cunho artesanal, ou como obras de importância religiosa. Isso contribuiu para a perda de muitíssimos deles.

A palavra *ex-voto*, diminuição da frase “*ex-voto suscepto*”, com significado de pela graça recebida, foi usada grandemente a partir da sua cristianização. Ela abarca muitos tipos de artefato, feitos com diversos materiais: esculpido, feitos individualmente ou por meios mecânicos como acontece em nossos dias. A palavra *ex-voto* é substituída por outras palavras com similar significado: *graça*, (*grazia* em italiano) e em nosso país por *promessa* ou *milagre*.

É interessante notar que o uso do vocábulo *milagre* é encontrado no mundo português e brasileiro, com muito maior frequência do que nos demais lugares. Possivelmente são mais propícios a aceitar que tenha havido manifestação sobrenatural acima das possibilidades humanas, mesmo científicas.

Aliás, Robert Mandrou assinala que a santidade só conhece uma prova: o milagre e, de fato, para a canonização de um santo/santa, pelo catolicismo, é preciso que haja a prova de milagres. De resto, para o *ex-voto* não é necessário que tenha acontecido um verdadeiro milagre, mas apenas que algo que se apresentava como difícil ou impossível de se conseguir tenha se realizado. Mas, de qualquer modo, não se trata de obter algo corriqueiro, mas verdadeiramente de alguma coisa que parece se sobrepor à ordem estabelecida pela natureza, ou vista como tal.

O *ex-voto* constitui, portanto, uma manifestação ou paga simbólica do agraciado e, desse modo, a “*intenção*” do *ex-voto* (usando o sentido escolástico do termo), é o pagamento de algo que foi recebido. Os demais aspectos são secundários.

Graças a um pedido, um perigo foi vencido e o miraculado manifesta sua gratidão pelo atendimento recebido e, ao mesmo tempo espera e deseja o prolongamento dessa proteção. O pedinte espera que o santo a quem recorreu e por cujo intermédio obteve a graça celeste continue favorável, respondendo a outros pedidos que acaso venha a fazer.

Sinal ou signo dessa comunicação entre o céu e a terra, o *ex-voto* constitui a confirmação de que houve um pacto que se localiza no tempo passado, mas que se prolonga pela representação concreta do milagre. Uma vez que o momento da graça é o da eternidade, o *ex-voto* pode ser visto como atemporal, porque Deus e os santos permanecem para todo o sempre, embora a vida humana seja temporária. Portanto, se encontra imbuída a idéia de um eterno agradecimento.

Mesmo estereotipados e repetitivos, os *ex-votos* constituem um exemplo individual de um mal concreto, vencido por meio de um pedido e da oração, mas, por outro lado, sendo concreto e visível serve de exemplo para a comunidade dos fiéis, é um ensinamento e uma prova do poder de Deus, manifestado muitas vezes por intermédio dos santos. A comunidade dos fiéis é capaz de LER a mensagem

contida nos ex-votos, pois faz parte do código católico e formal ou informalmente, a população circundante tem dele conhecimento. É capaz de identificar seu significado, mesmo que o objeto represente apenas uma pequena parte do corpo humano, um desenho tosco, ou seja qual for o artefato. Tal objeto divulga para os visitantes, os peregrinos, amigos e vizinhos a idéia de que a fé propicia o favor do Alto e quem o olha sabe que os personagens celestes estão dispostos a ouvir e responder favoravelmente aos pedidos.

A função social e coletiva do ex-voto abarca toda ou parte da comunidade que toma conhecimento de que alguém foi beneficiado. Serve de estímulo para que outros busquem obter favor semelhante. Assim, o ex-voto divulga a fé, a crença no poder de Deus e da oração.

Nos meios populares havia e ainda há grande valorização da fé e se considera que a sabedoria da fé supera a razão. No passado, os santos eram muito populares e aqueles mais cultuados eram os capazes de curar, os lugares de peregrinação mais intensa sempre foram os que tinham por orago um santo especializado na arte da cura. Entretanto, essa ligação santo/poder sobre o mal, sobretudo a doença não é especialidade do cristianismo. Basta mencionar Asclepio, por exemplo, para se notar o quanto o desejo da saúde e do bem estar corporal faz parte das preocupações humanas. Isso, para não falar de outros casos também conhecidos e mesmo mais antigos.

Em relação ao cristianismo, Cristo diz aos 72 discípulos escolhidos “curai os enfermos” e posteriormente, Santo Agostinho fala do papel do milagre como um meio de manifestar a fé e cita alguns casos que o demonstram, inclusive cura de doenças.

Tanto os ex-votos como as romarias e as peregrinações, mesmo as do Brasil repetem tradições de grande força, que se colocam em uma corrente de ligação do ser humano com os poderes da divindade. Repetem sobretudo tradições de maior preponderância no âmbito rural, onde se inserem profundamente em um cosmos religioso que abarca todo o universo. Ligam-se mesmo ao passado e ao futuro e, dentro do catolicismo há o que é chamado de “comunhão dos santos”, não se estabelecendo limites entre os seres humanos, os que alcançaram o céu podem conceder benefícios e agir no futuro.

Essas manifestações, nas áreas urbanas se colocam mais em um sentido de ligação indivíduo/divindade, com menor solidariedade com os demais membros da comunidade. No Brasil, a relação entre o mundo rural e urbano perdeu, em muitas áreas, rígidos contornos, pela contínua migração, pela maior facilidade de comunicação, pelo abandono do campo e o crescimento das cidades. Entretanto, na medida do possível os santuários e as crenças tradicionais ainda têm significado, continua-se com as peregrinações, com ex-votos atualmente consistindo em fotografias, objetos de cera, etc, bem mais do que os de grande divulgação nos séculos XVIII e XIX sobretudo, aqueles elaborados por meios artesanais.

De fato, a maior quantidade de ex-votos artesanais que ainda encontramos em nosso país pertencem aos séculos XVIII e XIX, sobretudo os mais tradicionais,

feitos em madeira, representando quase sempre o membro onde o mal, a doença se localizava e que foi sanado por ação do Alto. Também os ex-votos pintados, ou tabuinhas pintadas, como são conhecidas, uma vez que a grande maioria delas foram elaboradas em madeira, são típicas daqueles períodos. Isso no caso brasileiro, uma vez que em outros países os séculos XVII e XVIII tiveram larga produção de ex-votos pintados e, em inúmeras áreas européias, a decadência desse tipo de artesanato se manifestou bem antes do que em nossa terra.

Aliás, a pintura em madeira, independente, isto é, não ligada arquitetura começou timidamente no Duecento italiano, com obras de caráter erudito. Nos séculos posteriores, torna-se cada vez mais significativa e passa a utilizar a tela, preferentemente. Os ex-votos continuam utilizando sobretudo a madeira para base de pintura, se bem que telas e outros materiais também tenham sido usados, mas em muito menor escala. Apenas no nosso século é que o papel e outros materiais tiveram divulgação e ocuparam o lugar antes reservado à madeira. De resto, esta também passa a ter uso restrito, sendo grandemente substituída pelos objetos de cera, conforme podemos notar em nossos santuários de peregrinação na atualidade.

Dada a maior dificuldade de encontrar artesãos, mas sobretudo pela facilidade trazida pelos meios mecânicos, as pinturas e artefatos em madeira se tornaram raros no século XX, apesar de que ainda os encontramos, esporadicamente.

Segundo a teologia católica, o autor do milagre é sempre Deus, mas a realização do pedido, o intermediário da graça pode ser a Virgem, os santos. Em nossa terra há muito apelo ao Cristo, visto como direto autor da graça. Evidentemente, o pedinte, na maioria dos casos não estabelece distinções teológicas.

O orago, seja ele o próprio Cristo, Nossa Senhora ou um ou mais santos, faz parte do ex-voto, constitui personagem essencial, mesmo quando sua presença está implícita. Dele depende a aceitação do pedido, sendo teoricamente, aquele que julga se o pedinte teve fé bastante, se merece a graça. A fé, mais do que os demais merecimentos do pedinte é que permite que a graça seja concedida. Há em Congonhas, Minas Gerais, um ex-voto pintado no qual o pedinte se qualifica como "o maior pecador do mundo" e assim mesmo, talvez pelo reconhecimento disso e manutenção da fé, seu pedido foi atendido.

O orago, o santo nos ex-votos pintados, tanto em Minas quanto em São Paulo, mas isso acontece também em inúmeras áreas do mundo católico, está envolvido por nuvens ou tem os pés nelas. As nuvens são brancas ou azuis, o que reitera a simbologia celeste e mostra que nessas "promessas" pintadas não se busca a originalidade, mas se procura reproduzir pinturas de cunho mais erudito, que vinham sendo muito divulgadas, mesmo no interior de nosso país e exaustivamente copiadas. Assim, essas pinturas, partindo da cópia de imagens mais eruditas, foram copiadas e recopiadas, sofrendo no processo substancial modificação. É o mesmo que acontece com inúmeras obras de literatura popular que usaram como base obras bastante elaborado e as repetem, de modo bastante simplificado, em criações populares. Repetem enredos, ações, etc, dando-lhes, entretanto, um outro aspecto,

conforme os estudiosos desses fenômenos literários, como por exemplo os críticos franceses que analisaram a assim chamada literatura “bleu”, onde tais aspectos são manifestos, além de outras obras.

A representação do orago e de seu entorno são facilmente reconhecida pela população crente, uma vez que se trata de simbologia difundida e assim familiar aos devotos.

Estes também reconhecem como ex-voto as partes esculpidas do corpo humano e mesmo outros objetos que se encontram nos santuários ou fora deles.

No Brasil, muitas pinturas de ex-votos tem orago copiado da escultura do santo que se encontra na igreja, ocupando os altares. Nessas pinturas eles são representados de maneira simplificada, quer se trate de uma imagem de cunho erudito ou popular. Nas tabuinhas pintadas notamos que se busca apenas o essencial.

Em São Paulo e Minas Gerais, o orago, o protetor do santuário de peregrinação é muitas vezes o Senhor Bom Jesus, com várias denominações, como de Matozinhos, da Cana Verde e outros, quase sempre cultuando Cristo em agonia. O de Matozinhos constitui denominação bastante repetida e é de tradição portuguesa. Por tal razão e por ser uma devoção bastante difundida encontramos grande quantidade de ex-votos pintados que tem o Bom Jesus como orago. Faz parte do imaginário daquelas regiões a representação do Cristo sofredor, de resto devoção também difundida em Portugal, sem que haja, entretanto, uma quantidade tão grande como encontramos em terras mineiras e paulistas. O Cristo sofredor constitui poderoso apelo, uma vez que pelo próprio sofrimento é capaz de minorar aquele do pedinte, geralmente miserável e sujeito a toda a sorte de males. De resto, a arte barroca se compraz em mostrar sofrimento reproduzindo Cristos em agonia, o corpo sanguinolento algumas vezes assinalado por rubis. Inúmeras obras eruditas feitas por artistas do século XVIII no Brasil têm o sofrimento como uma de suas características. A representação da Virgem e mesmo de certos santos também apresentam similar característica.

Com a finalidade de mostrar o aspecto salvífico do orago, o crucifixo é apresentado rodeado de raios, a fim de não haver dúvida da santidade e benevolência do protetor. Também os demais santos tem nuvens, resplendores, enfim são elaborados de maneira a mostrar sua posição no mundo celeste. Para isso, muitas vezes ocupam lugar elevado no quadro. Há separação entre as figuras terrestres e aquelas que estão à direita de Deus: Virgem e os santos.

Há estreita relação entre os santos protetores que encontramos reproduzidos nas pinturas e o orago do santuário regional. Exemplo característico disso encontramos em Ilha Bela (São Paulo) onde o pedido é feito para São Pedro, cultuado no local. Por tal razão, os ex-votos de uma mesma área repetem o mesmo patrono e muitas vezes o representam de maneira semelhante, uma vez que o modelo não foi apenas as demais pinturas, mas a própria representação da estátua do patrono.

Se as esculturas votivas mostram apenas uma parte do corpo humano, fragmentos quase sempre, sobretudo no caso das doenças, reproduzindo o órgão afe-

tado e posteriormente curado, numa representação simbólica do mal e da cura, os quadriminhos pintados buscam, apesar de todo o seu simbolismo, uma realidade que pretendem concreta, de cunho narrativo.

As tabuinhas pintadas, geralmente feitas em madeiras de vários tipos, constam, em sua maioria, de uma superfície plana repartida em duas partes dessemelhantes: na maior temos a representação pictórica, colocada geralmente na parte superior do quadro e embaixo dela há um espaço formado pela legenda.

Muitas vezes, a parte pictórica é superior como trabalho àquela escrita, mostrando que o pintor, se possuía dotes artísticos, tinha poucos conhecimentos de escrita. Mesmo a repartição espacial das letras é inúmeras vezes precária, assinalando a dificuldade em ocupar devidamente o lugar reservado para a colocação das palavras. E, entretanto, curioso notar que mesmo tal dificuldade não constituiu um obstáculo insuperável para o artesão, ele e também o encomendeiro julgaram necessário e significativo que houvesse uma explanação escrita do milagre, apesar de que, muitas vezes, ou quase sempre, a parte pictórica supriu a contento tal necessidade.

A legenda, em alguns casos, torna-se apenas uma reiteração daquilo que foi visualmente mostrado, mas, mesmo nesse caso pareceu bom explicitar mais claramente como se processou a graça.

Outro aspecto contribui também para a grande valorização da legenda: nela se colocam dados precisos sobre o miraculado, tais como nome, local do acontecimento, tipo da doença ou mal que o levou a fazer o pedido, santo que lhe concedeu a graça e data do milagre, às vezes com dia, mês e ano.

Entretanto, a maior parte ex-votos pintados em São Paulo e Minas Gerais, tem legendas que complementam a parte pictórica e oferecem informações suplementares, datas e alguns outros dados do milagre, conforme o mencionado acima. No Brasil, isso acontece em algumas áreas, mas também em outros lugares, dos quais o México constitui um caso expressivo. Apesar da dificuldade técnica, vence, quase sempre, o desejo de informar. Os pormenores colocados pareceram importantes a quem encomendou e ao artista que, para isso teve de vencer o seu muitas vezes parco conhecimento literário, ou melhor dizendo, da escrita. Isso acontece bem menos em terras européias.

Evidentemente, aqueles que pintavam ex-votos tinham à frente modelos que serviriam de base para seu texto, mas sempre há diferença entre os males e as circunstâncias, as maneiras como se processaram os acontecimentos que devem ser narrados a fim de que a promessa seja totalmente paga. A existência de uma narrativa não constitui criação das regiões aonde elas são comumente encontradas em nosso país. Em seus *Études de Sociologie de l'Art*, Francastel diz que à medida que as imagens começaram a se multiplicar elas foram habitualmente complementadas por comentários escritos. Na Europa, desde a Idade Média os conhecimentos religiosos haviam sido bastante divulgados e passaram a ser conhecidos pelas populações que, ao vê-los representados, sabiam do que se tratava. Mas em determinados

lugares esse conhecimento sedimentado e incorporado pelas populações do velho continente ainda não integrava de modo tão completo a vida das comunidades e tal parece ser o caso dos ex-votos paulistas e mineiros e de outras localidades brasileiras e americanas.

Algumas vezes o autor das pinturas é o próprio crente, aquele que fez a promessa, quer em seu próprio benefício, quer de outrem quase sempre um parente. Mormente mulheres pedindo por seu marido ou os pais pelos filhos. Entretanto, o caso do pedinte ou do miraculado executar ele próprio o artefato prometido é mais raro, pois, falta-lhe habilidade para tal. Em inúmeras ocasiões, a legenda explicita ter a obra sido executada por quem fez a promessa, mas também consta comumente: “mandou fazer” ou “mandou pintar.” Havia nos arredores dos santuários, nas vilas e arraiais e mesmo em áreas rurais, pintores profissionais que se dedicavam a esse mister.

Quando a obra é de profissionais, inclusive pintores que trabalharam em quadros eruditos e pintaram tetos ou paredes de igrejas, a obra tem cunho mais elaborado, mesmo requintado. Entretanto, a maioria desses pintores de ex-votos eram curiosos, semi-profissionais ou pessoas que se dedicavam a outros ofícios mas possuíam suficiente habilidade para pintar um quadrinho votivo.

Nesse caso há grande simplificação dos personagens e mesmo o ambiente se apresenta repetitivo mostrando apenas uma cama e uma figura recoberta, com a cabeça aparecendo, o mais das vezes.

Em São Paulo e Minas Gerais o ex-voto floresceu nos mesmos períodos em que se desenvolveram as irmandades religiosas que congregavam a população das vilas e das cidades. Mas, conforme foi mencionado, o ex-voto tem cunho mais rural do que aquele apresentado pelos vários tipos de confrarias religiosas.

Outra característica desses quadrinhos é serem eles uma manifestação de esperança e de crença, pois lidam com o universo do milagre, não no sentido do pedido, mas a respeito daquele que lhes foi concedido e pelo qual agradecem. Assim, mesmo tratando de coisas trágicas, de sofrimentos, têm um cunho mais festivo, assinalando o bom resultado obtido.

Este estudo se baseou em fontes primárias, a maior parte das quais iconográficas e para suas considerações também foram especialmente utilizadas as seguintes obras:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Thomas. *Summa Teologica*. Chicago; London, Great Books, 1952. Enc. Britannica, vol. 19.
- AUGUSTINE. *The city of God*. Chicago, London, Great Books, 1962. Enc Britanica, vol. 18.
- CASTRO, Marcia de Moura e. *Ex-votos mineiros*. Rio de Janeiro, Expressão de Cultura, 1994.

- COUSIN, Bernard. *Le miracle et le quotidien*. Paris, Univ. de Provence, 1983.
- FRANCASTEL, Pierre. *Études de sociologie de l'art*. Paris, Denoel, 1970.
- MANDROU, Robert. *De la culture populaire aux 17 e 18 siècles*. Paris, Stock, 1975.
- OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de. *O santuário de Congonhas e a arte do Aleijadinho*. Belo Horizonte, Dubolso, s.d.
- PEGALLA, Pietro. (a cura de). *Religiosità popolare e pittura votiva*. Brescia, Sangallo, 1979.
- SCHOLES, Robert. *Protocols of Reading*. New Haven, London, Yale Univ. Press, 1989.
- SMITH, Robert. *Pinturas de ex-votos existentes em Matosinhos e outros santuários portugueses*. Matosinhos, 1966.
- VALLADARES, Claraval do Prado. *Riscadores de milagres*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1967.
- VERDET, Jean Pierre. *Le ciel, ordre et desordre*. Paris, Gallimard, 1987.

Abstract: As a repetition of ancient believes, the catholic "ex vote" constitutes means a visible and concrete sign that a plea was heard and answered favourably by the Divinity. In the XVIII and XIX centuries, the "ex vote" painted on little wooden planks became well known and characterizes this kind of popular craft in the states of Minas Gerais and São Paulo, as well as in other Brazilian region and all over the catholic world.

Key-words: catholicism; "ex vote"; popular craft